

REPUBLICA

ANNO IV

ASSIGNATURA
Trimestre 3\$000
Semestre (pelo correio) 7\$000
N. DO DIA 60 RS., ATRAZADO 160 RS.

ESTADO DE SANTA CATHARINA
Desterro, 25 de Fevereiro de 1895

TYPOGRAPHIA
Rua João Pinto n. 24 A
Gerente—Ceraldo Braga

N. 855

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assignantes a fineza de nos avisarem, por carta ou bilhete postal, de qualquer falta que tenha occorrido na entrega ou remessa da Republica.

Rogamos aos nossos assignantes de fora da capital, que se acham em atrazo com suas assignaturas o obsequio de as mandar satisfazer até o fim do mez de março do corrente anno.

Outro-sim, pedimos ás pessoas de fora da capital que quizerem assignar o nosso jornal, o favor de, quando fizerem seus pedidos de assignaturas serem acompanhadas das respectivas importancias, nunca sendo a assignatura menos de seis mezes ou de um anno.

A gerencia.

O GOVERNO DOS ACCORDOS

A situação politica inaugurada em fins de Dezembro de 1891 pelo fundador dos partidos nacional, catholico e federalista, com o concurso de um grupo de despeitados e um contingente de ambiciosos, nasceu de um accordo da traição com a mentira; tem vivido e se alimentado do accordo das fraudes eleitoraes, com as violencias sem nome e sem conta, do desrespeito á constituição e ás leis, dos ataques aos direitos e garantias individuais, das vaías e das pedradas; e ha de morrer esmagado pelo accordo do desprezo publico com a liberdade revoltada, tendo como sardario o lódo, onde devia ter ficado sempre vegetando.

Esta politica machavelica, que, na phrase de um distincto escriptor inglez, faz do successo a regra unica do homem de Estado, pouco lhe importava que o meio seja immoral, contanto que seja eficaz, está nos proximos dias da morte, e nas contrições medonhas de estomagos insaciaveis, vomitam fezes e bilis sobre aquelles que evitam-lhe o contacto e repellam o contagio pernicioso.

Produto de umas arruaças, a que se esforçam delibado em chamar de revolução, ella tem em si o cambio e caracteristico dessas tempestades nas luzas de aguas estagnadas, e se sahenta por esses detritos sociaes arrancados das ultimas camélas e trazidos á tona da administração publica.

Composta de taes elementos: oriunda de fonte tão impura; alimentada por uma ambição insaciavel; sustentada apenas pela presbancia e tolerancia dos adversarios, esta politica nefasta, nos seus ultimos arranços, ao ver fundirem-lhe as pernas o governo que elle tanto tem desenhado e o poder de que elle se tem servido para evitar bem fundo a desgraça desse povo, lançou-se impetuosa e despejada contra os seus adversa-

ria, que está prostituindo a sua missão social e sendo a negação completa do seu fim politico, veio juntar-se agora o regimen do terror e das vingancas pequeninas.

Tendo levantado desde o primeiro dia como bandeira o lema a «revolução é o povo e o governo é da revolução», esquecendo-se de que as revoluções são acontecimentos na vida das nações e nunca foram arvoradas em principio de governo: os nossos adversarios não quizeram ver que o seu triumpho foi uma violencia injusta que havia de produzir esses fructos que todos os dias estamos presenciando.

E' de hontem, e está portanto ainda lembrado, esse periodo do governo da junta provisoria, que nasceu do accordo das intrigas fomentadas do Rio de Janeiro com as infamias assacadas contra o caracter e a honestidade de um moço, que é um exemplo para os bem intencionados e a honra do partido que o tem como chefe.

Não ha quem ignore que a junta provisoria só tinha um ponto de apoio, e este era o commandante da guarnição, que emprestava o seu prestigio militar para ella poder viver. Não ha quem não tenha, por mais fraco que seja o grão do sentimento patriótico, acompanhado com tristeza aquelles poucos dias de governo, em que os erros se contavam pelos actos praticados, e o desprestigio da autoridade era elevado a principio de governo e considerado norma da administração.

Sea o apoio da opinião, sea o auxilio do proprio governo federal que a gerou, a junta provisoria viu-se na contingencia de entregar o poder ao senhor Manoel Machado, declarando que desse modo «ficava resolvido o accordo que sempre desejou firmar com o mesmo governo federal».

Sempre o accordo explicando as ambições do poder e justificando a quebra de dignidade!

E o senhor Machado, logo depois de assumir a administração em desaccordo completo com aquelles que tinham promovido a sua viagem e lhe indicado como emissario para restabelecer o dominio da lei no Estado, sedento de poder e louco de vaidade, arvorou-se em continuador da politica federalista e entregou-se de corpo e alma ao senhor Elyseu.

Não tendo conseguido celebrar accordo com os chefes republicanos para ensaiar a sua politica experimental, que lhe devia assegurar tranquillamente a posse do poder, porque nós nunca fizemos questão de posições e sempre nos batemos pelos principios que adoptamos, o senhor Manoel Machado com o seu chefe de policia Servilio Gonçalves começaram a mover nos guerra de exterminio.

Demissões etc. massa dos funcionarios que nos eram sympathicos: disposição a couce de armas das inten-

dencias e autoridades republicanas: ameaças e processos instaurados contra os nossos amigos, que se viam entregues ao sabre policial mandado manejar por commissarios de policia vingativos e irresponsaveis; qualificações eleitoraes clandestinas para eleições fraudulentas; a campanha de diffamação contra funcionarios federaes para ver se conseguiam demittir-os: são as armas de que se tem servido este governo para poder viver.

E como a tudo isto se mostrava superior o partido republicano, sempre forte, sempre coherente, sempre pujante, o senhor Manoel Machado deu porta o honrado delegado das terras e manda dizer ao marechal Floriano que fizera embarcar aquelle funcionario para livral-o das iras da população!

Mais tarde mandou o seu mentor, o seu secretario, o seu chefe de policia e o seu director da instrução publica com alguns partidarios exaltados e uma cauda de curiosos e mercenarios impedirem o desembarque da illustre victima, que regressára por ordem do governo, e em seguida telegrapha para o Rio dizendo que o dr. Paula Ramos não desembarcara por especulação politica e que lhe havia dado todas as garantias!

Arrogante aqui, mas submisso e incapaz de um rasgo de dignidade perante o governo federal! A tão apregoada questão de honra — a demissão do illustre delegado das terras — cobriu-se com o manto esfarrapado do accordo e resolveu-se pela retirada brusca do sr. Machado, desta capital, abandono de palacio, até onde chegam a cada momento os protestos deste povo altivo e nobre, digno de melhor sorte e merecedor de um governo, que saiba preparar a sua posição e, ao menos apertadamente, ter lalvos de dignidade.

O senhor Machado já nem se atreve a morar em palacio e deixou a administração entregue ao seu muito talentoso e criterioso secretario!

Quanta humilhação tem soffrido este Estado!

Thesouraria de Fazenda

REQUERIMENTO DESPACHADOS

Dia 22 de Fevereiro

Manoel José de Azevedo (3.º despacho).—Apresente planta organisa da de conformidade com os §§ 1.º e 2.º do artigo 2.º do decreto n.º 4105 de 22 do Fevereiro de 1868.

D. Dolores Pibernat Pedra (2.º despacho).—Haja vista o sr. dr. procurador fiscal.

Consta que no vapor *Itahypt*, sahido hontem do Rio, vem a draga e batelões para o serviço do taboleiro. Enfim vai ser realisado o melhoramento a tanto tempo reclamado pela nossa representação.

Parabens ao Estado de Santa Catharina.

DR. PAULA RAMOS

DESAUTORAÇÃO

Encerram gravissimas affirmações os telegrammas que hontem publicamos, firmados pelos membros da commissão executiva do partido republicano de Santa Catharina e relativos ao impedimento do desembarque, na cidade do Desterro, do dr. Victorino de Paula Ramos, digno delegado, naquelle Estado, da inspectoria geral de terras e colonização.

Para esses despachos chamamos hontem a attenção do governo federal, e o fazemos no presente hoje, que se nos communicou daquelle presidente, á frente de adeptos da sua parcialidade politica, concitar-lhe os a obstar o desembarque daquelle funcionario, insistiu em desautorar o prestigio do governo da União, e arguindo assim a torção do seu collegio de administração, o sr. tenente Machado, que, mandando prender e deportando o dr. Paula Ramos, violou flagrantemente a Constituição, ferindo de frente as garantias individuais contidas no nosso estatuto politico.

Os despachos que hoje publicamos na secção competente e que confirmam plenamente os que hontem nos mostrou o sr. dr. Lauro Muller, denunciam a gravidade dos acontecimentos que se estão desenrolando na capital do Estado de Santa Catharina. O governo que hem cumprio o seu dever, fazendo voltar aquelle Estado a funcionamento, seu delegado, patoteando assim os intuitos, que estavam em seu animo de não se deixar desautorar, o governo, estamos verdadeiramente convencidos, ha-de tomar energicas providencias, tão energicas como o caso reclama, no sentido de reassumir o exercicio de seu cargo o dr. Paula Ramos, tão violentamente arrancado do posto em que ha prestado reaes serviços á colonização, sempre considerado pelos seus collegas e elogiado por todos os governos, tal a correção do seu proceder, tal a honrabilidade do seu caracter.

Diario de Noticias—6—11—92.

E' esperado hoje o sr. dr. Victorino de Paula Ramos, inspector de imigração no Estado de Santa Catharina.

Pela segunda vez, em curto espaço de tempo, vem o sr. dr. Paula Ramos a esta capital, em consequencia da attitude do governador daquelle Estado, que não permite que elle continue a exercer o referido cargo, que é federal.

Trata-se, portanto, de um conflicto entre o governo estadual e o da União.

No regimen federativo não podemos comprehender essa anomalia de consequencias assaz graves, pelo precedente que se estabelecerá, se providencia radical não der solução ao caso vertente.

Evidentemente, o governador de Santa Catharina recusa-se a continuar a reconhecer um delegado do governo da União, que a este inspira confiança.

E' esta uma questão em que entra, como elemento perturbador da calma que deve presidir aos actos dos governos, a paixão partidaria.

Convém que seja ella resolvida com o decoro compativel a situações melindrosas.

(Gazeta de Noticias 10—12—92.)

Chegou hontem de Santa Catharina, onde não pôde desembarcar quando alli chegou, para reassumir o exercicio do seu cargo, o sr. dr. Victorino de Paula Ramos, delegado naquelle Estado, da inspectoria geral

de terras e colonização, em vista d' procedimento altamente irregular, attentorio mesmo da Constituição, que nessa emergencia teve o sr. Ely seu Guilherme, vice-presidente, com o consentimento do presidente tenente Manoel Machado, que mandou prender e deportar aquelle funcionario federal.

Não voltamos a condemnar a arbitrariedade sem qualificação que ahí deixamos dita, porque, sobre já tomal-o feito, achamos conveniente fazer pua temporary sobre o assumpto, para que o governo da União, que presta o prestigio da sua autoridade, providencie, não se deixando desautorar pelo presidente de Santa Catharina, que, já o dissemos e repetimos, proceda tão levanamente.

O a tentado cometido pelo presidente de Santa Catharina, vem todos, tem sido geralmente censurados; aquelles mesmos que, pensando assim prestar um serviço ao governo, não censuram certas irregularidades nos Estados, são unanimes em considerar o procedimento incorrecto daquelle presidente, da classe daquelles que, para bem das relações que devem existir entre os poderes federal e estadual, não podem deixar de ser conhecidos.

Saudamos ao dr. Paula Ramos, que, que acaba de aportar a esta capital, depois d' soffrir uma violenta, e n'essa snudação ao funcionamento do qual, prestado como tem sido pelo governo da União, voltou a ocupar o cargo em que ha prestado reaes serviços, lavrando-se assim a mais formal condemnação a esta impiedade, revolucionaria até, da primeira autoridade administrativa do Estado de Santa Catharina.

(Diario de Noticias—11—12—92)

DR. ARRUDA CAMARA

No dia 29 do mez findo, seguiu para Joinville onde esperava passage para transportar-se para o Estado da Parahyba, sua terra natal o dr. Manoel Cavalcanti de Arruda Camara, ex-juiz de direito d'esta Comarca.

Victima da politica machavelica e vingativa, que hoje dirige o destino do nosso Estado, foi o dr. Camara demittido, de seu cargo, pelo tenente Machado, na ultima reorganisação da magistratura Estadual. Como juiz e promotor da União, era um homem de pouco commum e a sua intelligencia esclarecida e imparcialidade e a justiça, dotes inestimaveis que faziam o prototypo do magistrado.

No exercicio de suas funções, não se collocou acima das imposições politicas, attendendo unicamente á boa distribuição da justiça e a cega obediencia á lei. Seu grande crime, que o fez victima de uma vingança odiosa, foi não haver, como juiz em Blumenau, reconhecido a autoridade da junta governativa, de ridicula memoria. Desde então começou para o dr. Camara uma perseguição baixa que terminou pela demissão do cargo de juiz, que exerceu nesta Comarca, a contento geral, mesmo dos adeptos do actual governo, que tinham em sua personalidade sympathica e independente, uma garantia a favor do direito e da justiça.

Temos esperanças de que para o futuro o dr. Camara ainda venha representar papel saliente em nossa magistratura, que precisa bem de individualidades, de sua rigida temperança.

Desejamos ao dr. Arruda Camara excellente viagem e muitas felicidades assim como a sua distinctissima familia. (Da Legalidade de S. Bento.)

— REPUBLICA —

Loteria de Santa Catharina

NOVOS PLANOS SEM RIVAL

2000\$000!

Premio maior de cada série 50:000\$000

TERÇA-FEIRA

7 DE MARÇO

TERÇA-FEIRA

Com 4\$ tira-se 50.000\$, com 3\$200 40.000\$, com 2\$100 30.000\$, com 1\$600 20.000\$ e com 800 rs. 10.000\$000

240:000\$000

A 7.^a serieda 3.^a loteria será extrahida

Terça-feira, 21 de Fevereiro

COM 3\$ TIRA-SE 20:000\$, COM 2\$250 TIRA-SE 15:000\$, COM 1\$500 TIRA-SE 10:000\$, COM 750 RS. TIRA-SE 5:000\$

As extracções desta loteria, uma vez annunciadas são intransferíveis

CASO CONTRARIO PAGA-SE O DOBRO

8-Rua da Republica-8

Endereço telegraphico — Antovedo. Caixa Postal—20.

O contractor — Antonio C. de Azevedo

CAIXA FILIAL

DO

Banco União de São Paulo

DESTERRO

4 Rua Trajano 4

Sacca sobre as seguintes praças:

RIO DE JANEIRO—Nossa Agencia
SÃO PAULO—Nossa Matriz, Agencias: de Santos, Campinas, Rio Claro, S. Carlos do Pinhal, Sorocaba, Ribeirão Preto, Itatiba, etc.
PARANÁ—Caixa Filial de Curityba
GOYAZ — " " " Goyaz
PERNAMBUCO—Banco Emissor e suas agencias
RIO-GRANDE—Porto-Alegre e Pelotas, Banco da Republica.

Desconta lettras da terra, sobre S. Paulo e todos os outros Estados.

Realiza emprestimos por lettra, e em conta corrente sob cauções de titulos e hypothecas garantidas

Recebe dinheiro a premio nas seguintes condições:
Em conta corrente de movimento, com retiradas livres. . . 5 %
Por lettras a praso fixo de 3 a 5 mezes 5 1/2 %
" " " " de 6 a 9 " " 6 %
" " " " de 10 a 12 " " 7 %

O agente, O sub-agente,
João Candido Goulart F. A. Paula Vianna

SABÃO RAULIVEIRA

MAGNIFICA ESSENCIA

PARA TODOS OS USOS

ESPECIFICO CONTRA:

Queimaduras	SABÃO RAULIVEIRA	Dôres de cabeça
Nevralgias		Ferimentos
Contusões		Sardas
Darthros		Chagas
Empigens		upErr
Pannos		Rugasções de pelle
Caspas		Mordeduras de insectos
Espinhas		
Rheumatismo		

UNICA AGUA PARA O TOILETTE
UNICOS FABRICANTES

RAULINO HORN & OLIVEIRA

VENDE-SE EM TODA PARTE
PREÇO-1\$000